



A ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA NOS PROCESSOS DE “PERPETUAÇÃO” DAS CULTURAS LOCAIS NA COMUNIDADE RURAL NO PARÁ - VILA VERA CRUZ.

Autor: Edilane da Costa Silva

Universidade Federal do Pará – Polo Universitário de Acará. Email: es089053@gmail.com

Coautor 1: Janne Pereira Da Silva Dos Santos

Universidade Federal do Pará – Polo Universitário de Acará. Email: janny.jane@live.com

Coutor 2: Benedito de Brito Almeida

Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba Email: beneditoalmeidahp@gmail.com

Orientador: Yvens Ely Martins Cordeiro

Doutor em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Professor Adjunto I da Universidade Federal do Pará (Campus Universitário de Abaetetuba). Professor do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Território e Identidade- PPGCITI (UFPA/Campus de Abaetetuba). Email: yemcordeiro@ufpa.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar questionamentos sobre o resgate da cultura artesanal das famílias na comunidade Vila Vera Cruz no município de Acará no Pará. E como foco principal, chamar a atenção para a real participação da Escola local no uso e reconhecimento cultural, e a valorização social do trabalho artesanal com “talas do Guarumã” e entre outros, exercidos por essas famílias durante muito tempo na então comunidade. Aos pouco esse saber está se extinguindo na comunidade, o que leva a necessidade de permitir que outras fontes se façam presentes para garantir que essa cultura não seja esquecida, e entre essas está a Escola local, como agente fundamental no reconhecimento, valorização e resgate dessa arte, por meio de propostas de trabalhos pedagógicos ao qual venham a salientar a importância da cultura local. Através da visão de outros autores que comentam sobre o assunto, é mostrado recursos de aplicação de metodologias dentro da escola fazendo-se possível e eficaz como sensibilizador dos demais membros de uma comunidade no intuito da perpetuação de culturas dos povos locais.

Palavras-chave: Talas de Guarumã; Artesanato; Escola, Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um país dono de uma vasta dimensão territorial acompanhado de uma numerosa população miscigenada assim como uma grande variedade de cultura nos povos (FRANCISCO, 2017) Assim também, “Vila Vera Cruz” é um lugar com muita diversidade cultural apoiadas em um berço de nascimento como comunidade, voltado para religiosidade mantida até hoje.

Localizada as margens do Igarapé Arapiranga Açú, ao norte da cidade de Acará no estado do Pará. A então comunidade hoje com aproximadamente 400 habitantes, manteve em seu meio uma cultura agrícola onde por muitos anos predominou o cultivo da mandioca, hoje substituído em partes por plantações de dendê, pimenta do reino entre outros. Possui somente uma escola que atende até o 9º ano, a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Manoel Jose da Silva”, fundada em 15 de novembro de 1975.



Com a chegada da energia elétrica, e a implantação da indústria de óleo de Palma (Dendê) próximo a comunidade, houve um aumento do fluxo migratório de pessoas vindas de outras regiões para a vila em busca de oportunidades de emprego, e melhora de vida, trazendo um constante aumento do número de moradores. Fator que também leva a questionamentos sobre a perda de certas culturas locais.

“Os antigos costumes vão indo e novos vão surgindo”, mudanças mas na prática real do conhecimento de tais culturas inseridas nas famílias ali existentes, fica clara a perda de tais costumes e valores culturais.

Através de entrevistas com moradores e professores da escola supracitada, observações na comunidade e no dia a dia de algumas famílias que produzem os artesanatos e aplicação de questionários, relataremos nos próximos tópicos os resultados obtidos.

2. FORMAS DE CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHOS ARTESANAIS NA COMUNIDADE.

O artesanato sempre esteve presente no decorrer da história e evolução dos diferentes grupos étnicos e sociais, nos quais utilizavam as matérias –primas disponíveis para elaboração de objeto e utensílios para utilidades domésticas e comerciais, segundo (ELIEZER et al,2008) o artesanato, processo muito antigo presente no seio da sociedade, consiste praticamente na fabricação manual de objetos, e que a história do artesanato se confunde com a própria história do homem, pois a necessidade de produzir bens de uso utilitário, ou até mesmo decorativo, fez expressar sua capacidade criativa e produtiva de trabalho.

Em Vila Vera Cruz o crescimento acelerado da população chamou a atenção para as diversas mudanças de caráter econômico político e social. Muitos tipos de trabalhos artesanais, assim como muitas histórias de vida dos antigos moradores da vila, *velhos costumes* se foram sem deixar *raízes* que pudessem ser observadas e valorizadas pelas próximas gerações. E o “pouco” que ainda se tem hoje, luta por um espaço de valorização e respeito pelo o que um dia já foi o sustento e orgulho de muitas famílias, como a que relataremos mais a diante como exemplo aonde infelizmente vemos aos poucos a perda da prática de tais saberes.

Hoje em dia com a geração presente, pouco se fala e pouco se vê sobre conhecimento de certas culturas locais, a chegada da tecnologia nos interiores permitiu que novos modos fossem colocados aos jovens e crianças da comunidade, internet, uso de computadores e celulares, a mídia que por sua vez insere cada vez mais uma dependência por tecnologias apoiadas no conceito de globalização, acaba por levar a uma certa unificação de culturas e modos de vida, deixando de lado as especificidades de cada povo de cada indivíduo, como uma perda de identidade.

2.1 A FAMÍLIA VAZ E OS TRABALHOS COM “TALAS DE GUARUMÃ”

São cinco pessoas morando em uma simples casa de madeira em um sítio chamado de “Ventura” próximo a vila Vera Cruz. Desde o ano de 1935 O pai o Sr. Emanuel da Cruz Vaz de 82 anos e a mãe a Sr. Maria de Nazaré Almeida Vaz (in memoriam) tinham como principal fonte de renda da família os trabalhos com o cipó Guarumã. Eram trabalhos feitos sob encomenda e avulsos geralmente personalizados de acordo com o pedido do comprador, peneiras de diferentes tamanhos com nomes inseridos, pequenos tipitis, abanos, vassouras, cestos e outros tipos de trabalhos, e o principal, o Paneirinho com farinha de mandioca.



Segundo os relatos da família, Dona Maria Conhecida popularmente como “Miroca” era quem confeccionava os melhores trabalhos. Mesmo sem saber ler, conhecendo apenas algumas letras do alfabeto, tecia os nomes e frases em seus trabalhos de um modo que nenhum dos filhos ou mesmo o esposo conseguiam reproduzir. O pai já com 82 anos de idade já não dispõe mais de tanto entusiasmo para dar segmento nos trabalhos, tal atividade requer muita destreza. Dos nove filhos, apenas dois “herdaram o dom”, na verdade os pais procuraram passar o aprendizado a todos os filhos e aos netos, porém sem maiores incentivos externos como o baixo valor de venda, no reconhecimento pela arte e outros, são fatores que tem contribuído para a perda dessa prática na família

Tudo começa com a busca do cipó Guarumã, sendo esta a parte mais difícil relatada por eles, geralmente são encontrados em lugares de difícil acesso em meio a igapós e cada vez mais longe. Segundo o Sr. Emanuel há dois tipos pericados, porém, o resultado na fabricação dos artesanatos não é o mesmo. É necessário um olhar minucioso e disposição para a busca pela matéria prima, pois o mesmo fica cada vez mais escarço já que não há um sistema de reposição junto a natureza.

Um outro fator importante está no cuidado em que o artesão tem com a farinha a ser colocada dentro do paneirinho. É uma farinha “especial” segundo ele, Farinha de Primeira feita por ele mesmo para poder então garantir a qualidade de seu produto.

A venda hoje em dia dos poucos que ainda são fabricados fica por conta somente de encomendas, e são vendidos por um preço muito baixo a comerciantes na cidade. Enfim, a família já vê por acabar sua arte que por 57 anos serviu como base econômica na criação dos filhos.

3. A ESCOLA LOCAL

A escola municipal de ensino fundamental “Manoel Jose da Silva” a qual se localiza em Vila Vera Cruz hoje contribui com a educação de muitos alunos tanto da comunidade aonde está inserida, como também de outras localidades.

No início a escola possuía somente duas salas de aula onde funcionavam duas turmas do primário nos horários de 7:00h as 11:00h e a partir do ano de 1998 por decreto municipal nº603 90 a referida escola foi ampliada e passou a funcionar como ensino fundamental de 1ª a 4ª series. Atualmente em virtude da implantação do ensino de 9 (nove) anos, a escola passou a funcionar com a modalidade do 9, sendo inserido no ano de 2009 com a implantação do 1º ano, sequenciado a cada ano de acordo com a lei nº 11.274 06. Também atende a duas turmas de EJA (Educação Jovens e Adultos) no turno da noite.

A referida entidade educacional dispõe atualmente em sua estrutura física de seis salas de ensino comuns, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de leitura, um laboratório de informática, dois depósitos, três banheiros e um local ao lado da escola reservado a uma futura construção de uma quadra esportiva. As atividades de educação física ainda são realizadas na área externa.

A mesma conta com a atuação do programa “Mais Educação” que tem contribuído com um grande diferencial na escola fazendo uso das mais diferentes formas de educar, em um trabalho que envolve e permite aos alunos o uso de suas culturas e conhecimentos locais, trabalhando principalmente as diversidades culturais na comunidade.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA/NA ESCOLA

A “Escola Manoel José da Silva” agora que começa a compreender e inserir em seus processos educativos a busca pelo reconhecimento e valorização dos muitos saberes de sua comunidade. Infelizmente muita coisa já se perdeu, porém, a entidade hoje atenta as



mudanças a que somos constantemente submetidos dispõe-se no compromisso em manter e resgatar culturas da localidade.

Diante da pesquisa com a gestão e professores da escola surgiram algumas propostas pedagógicas para que esses saberes sejam valorizados, dentre esses destacam-se:

- Proposta de *visitas de campo* onde os professores levam seus alunos para ter contato visual e físico com os diferentes tipos de trabalhos realizados na comunidade, em que houvesse um acompanhamento do processo de confecção desses artesanatos ou parte dele, levando a um melhor conhecimento das atividades realizadas no meio em que ele está inserido e lhe permitindo interagir com tais conhecimentos. Segundo a exposição de Doering, “[...] a utilização de ambientes externos na aprendizagem significa uma mudança de cultura importante. Capaz de gerar inúmeros benefícios na formação de personalidade do aluno[...]” (DOERING, 2013, p. 44)
- Outra forma proposta para que os alunos e a comunidade conhecessem esses tipos de trabalhos seria através das *feiras de artesanato*, onde os alunos iram conhecer os produtos fabricados.
- O uso de *Palestras e demonstrativos* aplicados como conteúdo pedagógico em sala de aula.
- *Dia do Brinquedo*, tal atividade consiste na forma que o professor responsável pela turma, determine um dia em que os discentes possam levar brinquedos feitos pelos pais ou por eles mesmos, a partir de memórias de antigos brinquedos. Com a intenção que haja uma interação em sala de aula a partir da visualização de outras artes.

Outra atividade também observada pelo autor Francisco (2017) em uma publicação sobre a “Diversidade da cultura brasileira em sala de aula” em que dá ênfase a importância de tal valorização no âmbito escolar:

Esse é um tema de extrema importância e deve ser abordado em sala de aula, pois os alunos devem ter conhecimento da diversidade cultural do país e saberem a origem de tais culturas. Ao abordar a pluralidade cultural do Brasil, o professor deve promover no aluno o sentimento de valorização cultural do país, além do reconhecimento e respeito das diferentes culturas, mostrando que não existe uma melhor ou mais desenvolvida que a outra.

Deve-se esclarecer o conceito de cultura e citar os principais elementos que configuram a cultura de um determinado local. Questionar os alunos sobre os aspectos culturais do Brasil e os principais povos responsáveis pela disseminação cultural.

Feito isso, dividir a turma em cinco grupos, sendo cada um responsável por uma Região do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul), onde aspectos culturais de cada Região deverão ser pesquisados. Os alunos deverão realizar estudos sobre a culinária típica, danças, festas populares, manifestações religiosas, de forma que o potencial de cada grupo seja explorado ao máximo.

Posteriormente, promover apresentações dos grupos, abordando as principais manifestações culturais e os povos responsáveis pela propagação cultural de cada região pesquisada. Se possível apresentar vídeos das atividades realizadas.

Após as apresentações reunir os trabalhos de cada grupo e montar uma revista, de forma que os alunos tenham material sobre a cultura brasileira, e o que é mais importante, produzido por eles mesmos.



Entendeu-se a urgência na escola em abranger os diversos conhecimentos empíricos de seus educandos, na busca por uma melhor educação geradora de uma futura geração capaz de decidir por melhores condições de vida, em que envolva todas as áreas sociais em diferentes aspectos. E no principal intuito de formar cidadãos responsáveis com maiores autonomias no discernimento e uso de suas especificidades o que acarreta em mudanças necessárias na forma de ensino como propõem Carrara, Carvalho e Lima (2010)

O papel das instituições já não pode se restringir a transmissão de conteúdos: é tarefa infrutífera e pouco eficaz. As novas gerações são interativas, dialógicas, e portam uma nova racionalidade cognitiva e que o aprender se faz descentrado e difuso.

São gerações competentes para acessar e processar um conjunto simultâneo de informações, conhecimentos e experiências. Na condição de aprendentes, circulam por espaços concretos e reais e também por meios e circuitos virtuais como twitter, Orkut, facebook, celulares e outros. No entanto, a missão da educação continua sendo formar pessoas capazes de construir sua vida e o mundo com ética e dignidade.

É dessa compreensão que surge os quatro pilares da educação promulgados pela Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver.

Nessa perspectiva, a cultura não é apenas mediação privilegiada para a educação. Cultura e educação se vinculam irrevogavelmente. Acessar, fruir, processar e criar são uma mesma espiral cultural e educacional. Essa tessitura junta constrói conhecimentos e saberes, vivências e valores, objetividade e subjetividade. (CARRARA et al,2010)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração deste trabalho foi possível concluir que o artesanato tem um papel fundamental com forma de cultura identidade da família percussora, mais apesar dessa importância esse saber vem se perdendo. Daí a necessidade de se dar o devido valor e o reconhecimento para essa pratica e para isso, a escola apresenta-se como a principal fonte transmissora desse conhecimento empírico para as atuais e futuras gerações. No entanto a pesquisa mostrou que ainda são poucas as participações da escola envolvendo esse saber específico, e que os professores possuem propostas pedagógicas que buscam dar o reconhecimento a essa cultura artesanal mais que ainda não haviam sido colocadas em práticas. E tais propostas surgem com sucesso na transcrição do resultado esperado.

REFERÊNCIAS

CARRARA, Ana Regina; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; LIMA, Thais. Cultura e educação na sociedade contemporânea. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 5, n. 7, jan. 2010. ISSN 2237-9983. Disponível em:<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/59/74>>. Acesso em: 02 nov. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v5i7.59>.



SILVA, Jidias Rodrigues. A importância da cultura no processo de aprendizagem. Meu Artigo. **Portal Brasil Escola**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com>. <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm>

DOERING, Fernanda. Um novo olhar para as áreas externas. Revista Pátio, p. 44, março 2013

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. A diversidade cultural brasileira em sala de aula. **Brasil Escola**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-diversidade-cultural-brasileira-sala-aula.htm>

PENA, Rodolfo F. Alves. As relações entre cultura e globalização perpassam pela compreensão dos meios de comunicação e pela democratização em seus usos e acessos. **Mundo Educação**. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/cultura-globalizacao.htm>